Sintunesp repudia exoneração de funcionário. Fatos comprovam perseguição e assédio moral no campus de Franca

O Sintunesp vem a público manifestar sua surpresa e indignação com os fatos ocorridos no campus de Franca, envolvendo o servidor Frederico Coelho Goulart de Andrade, técnico em Biblioteconomia, lotado na Seção de Biblioteca há três anos. Ele foi exonerado pela direção local após a conclusão da comissão sindicante instaurada para apurar eventuais irregularidades praticada por ele, constantes em sua avaliação final de estágio probatório. A comissão sindicante aponta “uma mudança de comportamento diante do último relatório que sugere a sua exoneração do serviço público, sendo supostamente insubordinado para com o seu superior imediato”.

A assessoria jurídica do Sindicato acompanhou todo o processo. Após a instauração da comissão sindicante, os advogados da entidade elaboraram um extenso documento, no qual desmontam cada uma das alegações utilizadas como justificativa para a demissão do servidor. Não seria possível transcrevê-las neste panfleto e nem é esta a intenção do Sintunesp. A entidade apenas destaca a absoluta inconsistência das “acusações” contra o servidor. Em resumo, pesam contra ele críticas pelo fato de apontar irregularidades no setor, com o intuito expresso de contribuir para a melhoria dos serviços prestados pela biblioteca. Também é “acusado” de participar do processo eleitoral na associação local de servidores (ASUCAF). A “orientação” da direção da Biblioteca era de que nenhum servidor deveria concorrer como titular, pois isso poderia “prejudicar os serviços da Biblioteca”. Frederico concorreu como suplente, ao contrário de outros colegas, mas somente contra ele tal fato foi utilizado. A conduta da direção do setor configura uma clara intimidação contra o direito de organização da categoria.

É fundamental ressaltar que em todos os relatórios de estágio probatório, bem como de ADP dos três anos em que atuou na Universidade, o servidor sempre foi elogiado pelo excelente desempenho e iniciativa. Os testemunhos colhidos durante todo o processo são claros ao demonstrar que Frederico sempre buscou formas de beneficiar o trabalho de sua seção. Prova disso são as inovações e melhorias que trouxe para a Biblioteca e que em muito contribuíram para otimizar o trabalho como um todo. Algumas de suas contribuições estão elencadas nas alegações elaboradas pela assessoria jurídica do Sintunesp.

Perseguição

O desfecho do trâmite da comissão processante, que apontou a exoneração, posteriormente confirmada pela direção local do campus, culmina um claro processo de perseguição e assédio moral contra o servidor. Não é o único caso na Unesp. Sucedem-se na Universidade (e também na USP e na Unicamp) processos sindicantes contra servidores, na esmagadora maioria das vezes resultantes da perseguição de chefias.

É inadmissível que isso ocorra numa universidade pública, que deveria primar pela qualidade do trabalho de seus servidores e docentes, pois são eles os responsáveis diretos pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão oferecidos à sociedade.

O Sintunesp está tomando todas as medidas cabíveis judicialmente para reverter a exoneração do servidor. E também fará a denúncia pública dos fatos em todas as instâncias possíveis.

**Não à perseguição e ao assédio moral na Unesp!
Pela imediata readmissão de Frederico!
Universidade pública e de qualidade se constrói com democracia!**